

ESTÁGIO CURRICULAR: AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIA

Maria Nilda de Andrade*

Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo**

Lenes Clécia Saraiva Lins***

RESUMO – As autoras, fundamentadas no Relatório do Seminário “Avaliação do Estágio Curricular do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco”, tecem comentários sobre aspectos conceituais e legais do Estágio e apresentam dados da avaliação da experiência. Comentam o resultado da avaliação como fator para retroalimentar o planejamento e desenvolvimento da experiência em busca da melhoria da qualidade.

ABSTRACT – The authors, based on the work-shop Report entitled “Evaluation on the Curricular Apprenticeship of the Obstetrics and Nursing Course, Health Sciences Center, Federal University of Pernambuco, comment on the legal and conceptual aspects of the apprenticeship and give information on the evaluation of the experiment. They comment on the results of the evaluation as a factor of re-feeding the planning and development of the experiment with a view to improve its quality.

1 INTRODUÇÃO

A idéia de avaliar a experiência do Estágio Curricular surgiu em decorrência das diferentes concepções teóricas do mesmo, a necessidade de definição de papéis dos elementos envolvidos com a atividade e os acertos e desacertos da sua operacionalização no Departamento de Enfermagem. Isto foi concretizado com a realização de um Seminário.

Por ocasião da redação final do Relatório do evento as autoras, na qualidade de membros da Comissão de Temas e Redação do mesmo, acharam oportuno divulgar os resultados obtidos, numa perspectiva de contribuírem para ampliar e aprofundar as discussões do tema no âmbito da profissão.

2 CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS E LEGAIS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR

Na abordagem atual do Estágio Curricular buscase ressaltar a sua dimensão sócio-educacional, inseparável do seu caráter profissionalizante, levando o estudante a perceber o compromisso social que permeia a sua futura atuação profissional. Além de incorporar essas características, social e formativa, é importante distingui-lo de outras modalidades de estágio ou práticas existentes.

O Estágio Curricular na perspectiva da formação profissional e como elemento de transformação social, foi alvo de amplas discussões em três Seminários Regionais, realizados em 1986, sediados pelas Universidades Federais de Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Santa Maria (RS), com apoio do Ministério da Educação e, o I Encontro Nacional sobre Estágio Curricular, sediado pela Universidade Federal Fluminense, em 1987 (BRASIL, 1987). Procurou-se avançar nas

discussões do tema, buscando uma reflexão mais global do Estágio Curricular no contexto do ensino de graduação, incluindo os seus aspectos legais. Esses resultados, devem agora ser inseridos no interior das Universidades.

Em que pese todas essas discussões, ainda se observa que não existe uma concepção bem clara sobre o que se entende por aula prática e por estágio curricular.

ANDRADE & FERREIRA LIMA (1987) se posicionam definindo o Estágio Curricular “como a etapa de aplicação do conhecimento – reflexivo e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real; é o **momentum** de junção do saber com o fazer, que conduzirá sem dúvidas a um agir profissional mais consciente, crítico e criativo”.

O Estágio Curricular deve ser contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar criteriosamente e reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados através do curso, numa visão multidisciplinar, sem perder de vista a realidade na qual encontra-se inserido. Para o Estágio Curricular é imprescindível o interrelacionamento multidisciplinar entre teoria e prática. Este não pode ser tomado como um processo de ensino-aprendizagem apenas terminal ou complementar; é necessário que o seu planejamento esteja respaldado em um campo de experiências que projete um modelo do perfil profissional que se quer formar.

Quanto a prática, esta pode ser vista como um recurso pedagógico que reflete apenas a aplicação do conteúdo teórico, interdisciplinamente visando, sobretudo, o desenvolvimento de destrezas manuais e a implementação/ampliação dos conhecimentos obtidos ao longo do curso.

Em relação aos aspectos legais, o Estágio Curri-

* *Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem/CCS/UFPE*
Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção de Pernambuco

** *Professor Assistente do Departamento de Enfermagem/CCS/UFPE*

*** *Professor Assistente do Departamento de Enfermagem/CCS/UFPE*
Coordenadora da Comissão de Estudos e Pesquisas em Enfermagem – ABEn-PE

cular está disciplinado pela Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e pelo Decreto Lei nº 87.497, de 18 de agosto de 1982 (Brasil, 1982). Na Lei, vale ressaltar, que a idéia de complementariedade do ensino-aprendizagem através desta modalidade, dá lugar a uma interpretação de que esta venha a ser utilizada como um recurso buscando acobertar lacunas e dificuldades sentidas no decorrer do curso. Vista sob este ângulo faz sentir a falta de compromisso para com um trabalho sistematizado e desenvolvido com co-participação, numa visão abrangente, que leve ao alcance dos objetivos educacionais e profissionais.

Já no Decreto Lei nº 87.497 (Brasil, 1987), está evidenciado um ajuste quanto a idéia de complementariedade, configurando uma visão mais abrangente do processo ensino-aprendizagem, garantindo ao aluno maior iniciativa e responsabilidade. Por outro lado, expressa outros pontos de estrangulamento para o cumprimento pleno das responsabilidades de coordenação, participação e decisão efetiva sobre o desempenho das funções acadêmicas por outras instituições, respaldando apenas os órgãos formadores.

REZENDE (1986) enfatiza o papel passivo das instituições de serviço, afirmando que estas participam "apenas burocraticamente, cedendo seus campos e, no máximo intervindo na estipulação do número de estagiários que podem receber".

O estágio deve ser visto então, como uma responsabilidade compartilhada pelas instituições de ensino e de serviço, sem perder, contudo, a perspectiva do maior compromisso da instituição formadora quanto ao controle global da atividade.

ANDRADE & FERREIRA LIMA (1987) referem em seu estudo que "O currículo mínimo dos Cursos de Enfermagem e Obstetrícia fixado pelo Conselho Federal de Educação na Resolução nº 4/72 (Brasil, 1974) determinou em seu "Art. 9º - Na modalidade geral de Enfermeiro em todas as habilitações será exigido o Estágio Supervisionado... com carga horária não inferior a 1/3 (um terço) da correspondente à parte ou partes profissionalizantes do currículo, e levado a efeito durante todo o transcurso desse período de formação". Desta maneira, continuaram no curso de enfermagem os estágios, como uma extensão da prática e surgiram os estágios ao final do curso, como uma síntese de conhecimentos teórico-práticos e oportunidade de vivenciar o futuro desempenho profissional. O Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco optou por esta última modalidade, em relação às Habilitações do Curso de Graduação e, implantou a partir de 1975 as disciplinas Estágio 1, 2 e 3, no final do último período de cada uma das três habilitações, com carga horária variando de 120 a 150 horas e supervisão docente.

Mais recentemente, dando cumprimento à Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977 (Brasil, 1977) e ao Decreto Lei nº 87.497, de 18 de agosto de 1982 (Brasil, 1982), reformulou toda programação de estágio, adotando o rodízio nas três áreas consideradas básicas: Enfermagem Médico-cirúrgica (120h), Enfermagem Materno-infantil (120h) e Enfermagem de Saúde Pública (210h), com enfoque em Saúde Mental e Administração, servindo como eixo de integração. O período de duração foi ampliado para 06 meses, com 450 horas.

O estágio curricular do Curso de Enfermagem e

Obstetrícia do Departamento de Enfermagem da UFPE foi incorporado ao currículo de graduação a partir do 1º semestre de 87, e desde então vem se caracterizando como uma atividade que viabiliza e fortalece a formação do enfermeiro em todos os níveis de assistência à saúde, bem como, propõe a integração docente-assistencial, através de uma programação multidisciplinar e inter-institucional. Procura, ainda, contemplar a reflexão e ação da assistência de saúde na comunidade.

Está atualmente assim estruturado: a) há um coordenador geral, um professor supervisor para cada área do estágio e um supervisor de campo (da instituição conveniada), todos com funções e atribuições pré-determinadas; b) o estágio é oferecido ao aluno como opção para a modalidade rural e/ou urbana, nas instituições de saúde da rede pública e associações comunitárias; c) a avaliação do aluno é feita ao longo do estágio, através da observação do desempenho e participação em Seminários e/ou estudos de caso e no final, a apresentação de uma monografia.

Decorridos três semestres de atividades sentiu-se a necessidade de uma avaliação com a finalidade de melhoria e aperfeiçoamento das experiências do Estágio Curricular na formação do Enfermeiro.

3 RESULTADOS DO SEMINÁRIO SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR – DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM/UFPE

O Seminário de Avaliação do Estágio Curricular, foi realizado no período de 04 a 06 de junho de 1988.

Foram formulados os seguintes objetivos específicos para o Seminário:

- Analisar a problemática do estágio curricular no curso de Enfermagem deste Departamento de ensino.
- Discutir as responsabilidades das instituições, dos profissionais e estagiários, envolvidos com o estágio curricular.
- Estabelecer alternativas de soluções, frente aos problemas identificados.

O total de participantes do Seminário foi de 88 pessoas assim distribuídos:

- Coordenador do Curso de Psicologia (1), Coordenador do Curso de Nutrição (1), Coordenador do Curso de Serviço Social (1), Coordenador do Curso de Medicina (1), Enfermeiros Assistenciais – Chefes e Coordenadores de Serviço e preceptores – (24), Enfermeiros Docentes – Docentes e Docentes Supervisores – (28), Discentes – egressos e alunos do 7º e 8º períodos (32).

DINÂMICA DOS TRABALHOS:

Os trabalhos foram desenvolvidos através de um painel, relatos de experiências de alguns cursos da Universidade e grupos de discussão.

No painel foram apresentados a "Experiência da implantação do Estágio Curricular na Universidade Federal de Pernambuco" e a "Inserção do Estágio Curricular no Contexto social – político e econômico". Isto, em conjunto com os relatos de experiência, suscitaram subsídios para os grupos de discussão cujos resultados foram consolidados em duas plenárias.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS:

1ª PARTE

Quadro 1
VISÃO SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE RECURSO HUMANOS EM SAÚDE

Discentes e Egressos	Preceptores	Docentes	Coordenadores de Curso e Chefe de Dept ^o de Ensino	Coordenadores e Chefes de Serviço de Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> - Momento para aplicação de conhecimentos. - Contato com a realidade profissional. - Desenvolvimento de senso crítico, capacidade de decisão e maturidade. - Participação efetiva nos serviços. - Estímulo à capacidade de iniciativa. - Flexibilidade na escolha da área/campo pelo aluno. - Reflexão sobre o papel do enfermeiro a partir de sua vivência prática. - Mão-de-obra qualificada e barata. 	<ul style="list-style-type: none"> - A falta de informação sobre as bases legais e aspectos conceituais do estágio prejudica a formação do aluno e consequentemente expõe e compromete profissionais e instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferece segurança ao estudante para enfrentar a vida profissional. - Reforça o desempenho técnico e atitude. - Estimula o estudo independente e a curiosidade científica. - Fornece maior integração com a equipe de saúde e de enfermagem. - Desenvolve capacidade de decisão e diálogo. - Vivencia a realidade do futuro exercício profissional, exercendo papéis, refletindo e construindo o saber. - Desenvolve a criatividade e iniciativa na prática do processo decisório. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elemento pedagógico de fundamental importância na complementação da formação do futuro profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Imprescindível para formação do aluno permitindo desenvolver seu perfil profissional, com participação efetiva diante da sociedade.

Quadro 2
PAPEL DESEMPENHADO NO ESTÁGIO CURRICULAR

Discentes e Egressos	Preceptores	Docentes	Coordenadores de Curso e Chefe de Dept^o de Ensino	Coordenadores e Chefes de Serviço de Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> - Mão-de-obra qualificada e barata. - Melhora a qualidade da assistência e do serviço. - Desenvolve segurança profissional, emocional e aperfeiçoamento técnico. - Agente de mudança. - Coloca em prática os conhecimentos teóricos adquiridos e corrige deficiência do aprendizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agente de formação. - Supervisor. - Estimulador da Integração Docente Assistencial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Papel voltado para o assessoramento, orientação e aconselhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Definição dos objetivos do estágio curricular. - Definição de áreas de atuação, carga horária e conteúdo programático. - Elaboração de instrumentos de avaliação do estágio. - Criação de comissões e acompanhamento de atividades. - Articulação com diretores das Instituições e Chefes de Serviços de Enfermagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta de campos de prática. - Proporciona capacitação dos enfermeiros assistenciais para atividades de supervisão do estagiário.

Quadro 3
ASPECTOS POSITIVOS VIVENCIADOS ATRAVÉS DO ESTÁGIO CURRICULAR

Discentes e Egressos	Preceptores	Docentes	Coordenadores de Curso e Chefe de Dept ^o de Ensino	Coordenadores e Chefes de Serviço de Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> - Segurança emocional e profissional. - Liberdade de atuação e não se sentir "policidado". - Desenvolvimento de habilidades técnicas. - Integração com a equipe multiprofissional. - Aprofundamento de conhecimentos científicos. - Confronto com as dificuldades, desenvolvendo no aluno tomada de decisões. - Valorização da enfermagem. - Participação em cursos oferecidos nas Instituições. - Intercâmbio de experiências. - Enfoque realístico da prática e do papel do Enfermeiro. - Oportunidade de praticar atividades ainda não vivenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento da sua participação na formação do futuro profissional. - Estímulo ao estudo em busca de novos conhecimentos. - Fator de mudanças na qualidade da assistência prestada. - Contribuição para melhoria do serviço com proposta concretas e uma crítica construtiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação na comunidade. - O estagiário cria laços afetivos com a comunidade assumindo o seu papel profissional. - Reflete sobre a prática, valida e elabora conhecimentos. - Desenvolve o senso crítico - Reavalia as disciplinas do curso. - Elo de ligação entre o Departamento e as Instituições conveniadas. - Contribuição para programa de educação continuada. - Intercâmbio de conhecimentos técnico-científicos entre docentes e assistenciais. - Gera oportunidade de mudanças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhora o desempenho técnico dos docentes. - Desenvolve capacidade de liderança e tomada de decisão. - Melhora o relacionamento da equipe de saúde e de enfermagem. - Favorece a integração ensino/serviço. - Intercâmbio da experiência entre docentes e técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interação entre docente/enfermeiro/aluno promovendo a reflexão do processo assistencial, levando a um crescimento de todos.

Quadro 4
DIFICULDADES ENFRENTADAS NO DECORRER DO ESTÁGIO CURRICULAR

Discentes e Egressos	Preceptores	Docentes	Coordenadores de Curso e Chefe de Deptº de Ensino	Coordenadores e Chefes de Serviço de Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento de Instituições e de setores utilizados. - Falta de estímulo dos preceptores para acompanhamento do aluno. - Desconhecimento da equipe sobre o papel do estagiário no campo de estágio. - Alta concentração de estudantes nos setores de atuação. - Dificuldade no relacionamento enfermeiro/estagiário prejudicando o desenvolvimento e desempenho do mesmo. - Instrumento de avaliação complexo e extenso. - Excesso de trabalho escolar solicitado. - Falta de opção do estudante na escolha do campo de estágio. - Horário integral* - Falta de Integração Docente Assistencial. - Deficiência na orientação dos trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento do estágio sem a participação do preceptor. - Falta de conscientização e compromisso do preceptor na formação profissional. - Falta de maturidade dos profissionais (medo de perder o poder). - Currículo distanciado da realidade. - Falta de programa educativo no serviço para a clientela. - Currículo com pouco conteúdo científico (semiologia, radiologia, exames laboratoriais e ênfase em habilidades manuais). 	<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento pelas Instituições dos campos de estágio quanto a filosofia e outras informações sobre o estágio curricular. - Conceituações diferentes sobre estágio curricular por parte dos docentes e assistenciais. - Falta de Integração Docente Assistencial. - Divergência de conceitos e procedimentos técnicos entre docentes e assistencias. - Carga horária insuficiente para estágio - Oferecimento de bolsas diferentes das propostas pedagógicas, favorecendo distorções na escolha do campo de estágio. - Pouco envolvimento da chefia, em geral, com estágio curricular. - Rotatividade de preceptores ou ausência deles nos campos. - Carga horária reduzida para as áreas médico-cirúrgica e materno-infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de Integração Docente Assistencial. - Falta de compromisso das Instituições conveniadas com os programas de estágio. - Diferença do valor das bolsas. - Situação de estagiários sem bolsas. - Carga horária reduzida para o estágio. - Turno diário de curta duração prejudicando o desempenho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Duplicidade de atividades (ensino e assistência) por parte do enfermeiro. - Desconhecimento das normas do estágio. - Despreparo do assistencial nos aspectos da metodologia do ensino. - Falta de Integração Docente Assistencial. - Falta de um sistema de avaliação pelo supervisor técnico. - Descontinuidade da assistência prestada pelo estagiário face a insuficiência de carga horária, prejudicando o processo ensino-aprendizagem. - Falta de supervisão periódica por parte do docente, no campo de prática.

Quadro 4

(Continuação)

Discentes e Egressos	Preceptores	Docentes	Coordenadores de Curso e Chefe de Deptº de Ensino	Coordenadores e Chefes de Serviço de Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de sistematização na distribuição de atividades. - Obrigatoriedade de atividades que não interessam ao estagiário. - Deficiência de material bibliográfico para consulta*. - Carga horária dos estágios insuficiente. - Bolsa insuficiente para manutenção*. - Fracionamento do estágio por setores. - Falta de supervisão didática. 				

* *dado referido pelos estagiários do interior.*

Quadro 5
ALTERNATIVAS RESOLUTIVAS FRENTE AOS ASPECTOS DESFAVORÁVEIS IDENTIFICADOS

Discentes e Egressos	Preceptores	Docentes	Coordenadores de Curso e Chefe de Dept.º de Ensino	Coordenadores e Chefes de Serviço de Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> - Reformular a carga horária, estabelecendo o mesmo quantitativo de horas para todas as áreas. - Implementar a integração Docente Assistencial. - Definir e divulgar o papel do estagiário no campo de prática. - Proporcionar incentivo material ao aluno e preceptor técnico. - Incentivar maior comunicação entre docente/discente. - Considerar a opinião dos alunos em relação aos rodízios de áreas ou setores. - Adotar novos campos de prática para Saúde Pública. - Permitir a participação do estagiário na escolha dos temas dos trabalhos. - Realizar seminário de avaliação nos próximos anos. - Reduzir o número de trabalhos exigidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover participação conjunta do supervisor docente, preceptores-técnicos na elaboração do programa do estágio curricular. - Reciclar os preceptores técnicos e docente através de eventos científicos com o objetivo de melhorar a atuação junto ao aluno. - Promover a Integração Docente Assistencial. - Adequar o programa do estágio curricular à realidade dos campos de prática e à situação sócio-econômica e política do País. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer critérios para escolha do coordenador do estágio curricular, submetendo-os ao Pleno Departamento. - Eleger o coordenador do estágio curricular, pelo Pleno Departamento. - Aumentar a carga horária do estágio curricular permitindo ao aluno o horário integral. - Aumentar o número de supervisor-docente, adequando-os ao número de alunos. - Respeitar a especialidade do supervisor-docente. - Promover educação continuada para docentes e assistenciais. - Divulgar os objetivos e filosofia do estágio curricular entre docentes e assistenciais. - Escolher campo que atenda aos objetivos e filosofia do estágio curricular. - Oferecer estágios em Instituições públicas e privadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover integração ensino/serviço através de seminários. - Elaborar programa do estágio com a participação de preceptores técnicos e chefes de serviços. - Exigir mais compromisso das Instituições Públicas na continuidade do estágio curricular. - Estimular a oferta de bolsas para Estágio Curricular por todas as Instituições Públicas e padronização do valor das mesmas. - Aumentar a carga horária do estágio curricular de um para dois semestres, no caso de 04 horas diárias. - Desenvolver o estágio curricular em tempo integral e dedicação exclusiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar a Integração Docente Assistencial. - Desenvolver o estágio curricular em tempo integral com vista a uma efetiva participação do aluno.

Quadro 5

		(Continuação)	
Discentes e Egressos	Preceptores	Docentes	Coordenadores de Curso e Chefe de Depto de Ensino
<ul style="list-style-type: none"> - Atribuir notas nos trabalhos em substituição aos conceitos. - Promover a reforma curricular. 		<ul style="list-style-type: none"> - Reavaliar a carga horária direcionando-a para a habilitação definida. - Promover reunião com os profissionais de enfermagem envolvidos no estágio curricular. - Que o coordenador do estágio curricular, exerça unicamente esta função. - Que os chefes dos serviços assumam o compromisso de participação na formação de recursos humanos. - Que sejam evitadas férias para os preceptores nos períodos de prática/estágio. - Que haja substituição dos preceptores técnicos em casos de licenças. - Que haja reuniões frequentes com os enfermeiros das Instituições preparando-os para atuarem como futuros preceptores-técnicos. 	Coordenadores e Chefes de Serviço de Enfermagem

Os dados que são apresentados nos quadros anteriores, fruto das discussões em grupo, dão margem à que sejam destacados os pontos fortes evidenciados nos debates. No que se refere a contribuição do Estágio Curricular na formação de recursos humanos em saúde (Quadro 1) ficou enfatizado que o mesmo permite uma maior participação do aluno nos serviços e maior integração deste com a equipe de saúde, dando ensejo para que ele reflita sob o perfil do enfermeiro. Paralela a estas experiências, os participantes, apontaram o desenvolvimento do processo de comunicação e a capacidade de tomada de decisão, pelos alunos do Estágio Curricular.

Discorrendo quanto ao papel desempenhado pelos participantes diante do Estágio Curricular (Quadro 2) destacam-se: o de estimulador da Integração Docente Assistencial, o de agente de mudança e o de supervisor. Vale ressaltar que a percepção dos docentes quanto ao seu papel no contexto, encontra-se fora da realidade, quando se colocam como detentores do saber, de forma a exercer apenas "assessoramentos, aconselhamentos e orientações", resguardando-se da responsabilidade de permitir a troca de experiência com os demais elementos do processo de ensino-aprendizagem. Mediante esta postura, questiona-se: será que os docentes expressam o resultado de uma formação educacional tradicional? Consideram-se elementos detentores da capacidade intelectual superior, gerando barreiras na comunicação entre os educadores e o pessoal de campo?

Analisando estes questionamentos, percebe-se que a Universidade vem assumindo a matriz da intelectualidade, legitimando a hierarquização do trabalho e do saber. "O trabalhador intelectual... percebe-se diferenciado das massas trabalhadoras e encarrega-se de aumentar o quanto possível essas diferenças" (REZENDE, 1986).

Entre os aspectos positivos vivenciados através do Estágio Curricular (Quadro 3), referidos pelos participantes, destacam-se a oportunidade de mudanças nos campos de prática e o desenvolvimento de segurança para o exercício da prática profissional dos estagiários, possibilitando-lhes executar técnicas com eficiência e ampliando-lhes a capacidade de tomar decisões. O intercâmbio de experiência profissional e a implementação da Integração Docente Assistencial foram outros destaques referidos neste item, especialmente pelos docentes, que disseram encontrar através destes processos o crescimento dos profissionais envolvidos, elevando conseqüentemente a qualidade da

assistência.

As dificuldades encontradas no estágio curricular (Quadro 4) e as alternativas resolutivas aos aspectos desfavoráveis identificados pelos participantes (Quadro 5) constituem-se observações análogas, permitindo uma avaliação conjunta dos destaques. Entre as dificuldades cita-se a falta de Integração Docente Assistencial, o desconhecimento dos profissionais de campo sobre a filosofia do Estágio Curricular e sobre o papel do estagiário, a carga horária deficiente, bem como sua distribuição por setores ou áreas específicas, a diversificação/insuficiência nos va ores das bolsas de manutenção concedidos por algumas das Instituições Assistenciais.

É interessante ressaltar que os próprios preceptores assumem uma das críticas que mais freqüentemente se faz aos assistenciais, isto é, a sua omissão diante da responsabilidade na formação do futuro profissional. Esta omissão poderá ser explicada pela real falta de compromisso assistencial diante das atividades de ensino ou como reflexo da postura de superioridade assumida pelos docentes, ou ainda, num plano mais amplo, pela ausência de articulação entre campo e ensino.

As medidas resolutivas para as dificuldades evidenciadas, estão respaldadas na viabilização de um processo combativo aos impedimentos. Enfatiza-se entretanto a necessidade do aumento da carga horária permitindo o estabelecimento do horário integral para o estagiário, a elaboração de programas participativos envolvendo docentes/assistenciais/alunos, e o incentivo através de bolsas para manutenção. Este último dado, referido principalmente pelos discentes, se apresenta como uma questão bastante polêmica. Em que pese a necessidade econômica de manutenção da maioria dos alunos, e a necessidade, alegada por estes, de um trabalho de campo vir a ser remunerado, observa-se na prática uma distorção, uma vez que a concessão de bolsas com valores diferentes leva o estudante a fazer opções distorcidas de sua proposta pedagógica. Por outro, critica-se que a partir do amparo legal, as instituições de serviço são beneficiadas por um trabalho, através de mão-de-obra barata, prejudicando o ingresso de profissionais no mercado de trabalho.

Tudo leva a crer que o assunto merece maiores estudos, a fim de definir estratégias adequadas à uniformização dos valores das bolsas, de modo a não permitir a opção do estágio, meramente, por razões financeiras.

Quadro 6

A PERCEÇÃO DO GRUPO QUANTO À RESPONSABILIDADE DOS CAMPOS DE ESTÁGIO E DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR

Hospital das Clínicas/UFPE	Hospital Barão de Lucena Hospital Agamenom Magalhães	Hospital Getúlio Vargas	Instituto Materno Infantil de Pernambuco – Fundação SESP
<ul style="list-style-type: none"> - O Departamento de Enfermagem não oferece condições para um real entrosamento entre aluno/preceptor/docente e setores de educação sanitária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior integração entre Universidade e Instituição. - Conhecimento por todas as Instituições do Regimento sobre Estágio Curricular. - Maior entrosamento entre elementos formadores do CEAP com coordenação para áreas específicas e que estas tenham conhecimento da didática e dinâmica de grupo. - Preceptores fixos nas Unidades quando da realização do Estágio Curricular. - Que o supervisor-docente seja conhecedor do campo de Estágio. - Que o supervisor realize uma supervisão indireta, permanecendo na Instituição e que este seja especialista na área. - Que se avaliem as condições do campo de estágio de modo a não prejudicar o ensino e a aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação prévia dos campos de estágio pelos órgãos de ensino/serviço, objetivando compatibilizar interesses e necessidades. - Efetivar a Integração Docente Assistencial. - Preparar enfermeiros assistenciais para atuarem como preceptores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar a contribuição do auxiliar de enfermagem durante o estágio curricular. - Que o preceptor técnico e o docente supervisor assumam direta e efetivamente suas responsabilidades no campo. - Participação do estudante na avaliação do nível de assistência dos serviços utilizados como campo de estágio, acatando críticas como um processo positivo. - Maior compromisso do docente supervisor enquanto processo pedagógico. - Supervisão docente específica a cada Área.

Quadro 7

OPINIÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM RELAÇÃO A/O:
-CAMPO DE ESTÁGIO E INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Hospital das Clínicas/UFPE	Hospital Barão de Lucena Hospital Agamenom Magalhães	Hospital Getúlio Vargas	Instituto Materno Infantil de Pernambuco – Fundação SESP
<p>● Departamento de Enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ausência de preparo prévio e de programação para direcionar docentes, discentes e preceptores. <p>● Campo de Estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que haja um preparo prévio da Instituição, através da efetivação de uma integração interinstitucional entre os órgãos de formação e assistência, para que se cumpram os objetivos do estágio curricular. 	<p>Hospital Barão de Lucena</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ausência de efetiva integração docente assistencial. - Despreparo dos preceptores para atuarem no estágio curricular. - Instituição prestadora de assistência inadequada aos objetivos do Estágio Curricular. - Ausência de preceptores preparados nos aspectos referentes a metodologia científica, didática e dinâmica de grupo. - Inexistência de supervisor docente e preceptores fixos por áreas específicas nas instituições de assistência. - Falta de interligação entre as instituições e o órgão central. - Falta de elaboração e divulgação de um regimento padrão envolvendo na elaboração todos os profissionais de enfermagem ligados ao Estágio Curricular. - Ausência de um instrumento de avaliação simplificado. 	<p>Hospital Getúlio Vargas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Omissão da Universidade na definição de critérios e preparo dos campos de estágios. - Ausência de comprometimento de aluno com a Instituição em relação ao nível de assistência prestada. - Ausência de um planejamento participativo entre a Universidade e a Instituição de assistência. - Desconhecimento pelo docente do campo de estágio. 	<p>Instituto Materno Infantil de Pernambuco – Fundação SESP</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Departamento de Enfermagem - Ausência de supervisor docente. - Excesso de solicitação de trabalhos para avaliação do aluno. - Falhas no planejamento e cronograma das atividades do aluno no campo de estágio. - Não aceitação por alguns supervisores docentes quanto às críticas emitidas pelos alunos. ● Campo de Estágio - Postura avançada da FSESP em relação ao Estágio Curricular, para suscitar melhores condições aos estagiários (bolsas, alojamento, etc...). - Ausência de informações precisas, face a pouca experiência da instituição (FSESP), com a atividade. - Falta de comunicação entre instituição/escola.

Quadro 8

ALTERNATIVAS PARA MELHORIA DA EXPERIÊNCIA

Hospital das Clínicas/UFPE	Hospital Barão de Lucena Hospital Agamenom Magalhães	Hospital Getúlio Vargas	Instituto Materno Infantil de Pernambuco – Fundação SESP
<ul style="list-style-type: none"> - Participação conjunta entre preceptores, docentes-supervisores, alunos e serviço de educação no planejamento do estágio curricular. - Sondar e orientar o aluno já no 7º período, quanto à escolha dos campos de estágio. - Orientação dos preceptores quanto ao Estágio Curricular como um todo. - Melhorar o instrumento de avaliação do Estágio Curricular. - Promover outros seminários após implementar as sugestões, oriundas desta primeira avaliação. - Que haja mudança curricular para alcançar os objetivos do Estágio Curricular. - Reavaliar se o aluno ainda permanecerá concluindo com a habilitação em Saúde Pública ao término do curso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Efetivar a integração docente/assistencial com as Instituições de Serviço. - Melhorar a preparação dos preceptores para as atividades do Estágio Curricular. - Adequar as escolhas das instituições de campo aos objetivos do Estágio Curricular. - Promover encontros com os preceptores para atualizá-los quanto aos aspectos de Metodologia Científica, Didática e Dinâmica de Grupo. - Estabelecer supervisores e preceptores fixos e por áreas específicas nas instituições de campo de estágio. - Haver interação entre instituições envolvidas e o órgão central de referência. - Elaborar e divulgar o Regimento padrão envolvendo todos os segmentos do Estágio Curricular. - Elaborar instrumentos de avaliação simplificados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um planejamento participativo entre Universidade, preceptores e alunos envolvidos no Estágio Curricular. - Efetivar integração docente/assistencial nos campos de Estágio Curricular. - Promover encontros a curto prazo, para divulgar e orientar o Estágio Curricular, com os segmentos envolvidos na atividade. - Estimular os assistenciais para exercer a função educativa. - Aumentar a carga horária do docente para a supervisão do Estágio Curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Efetuar o planejamento, já para o próximo semestre, em conjunto com os segmentos envolvidos, incluindo alunos, egressos e os do 7º período. - Revisão do currículo para assegurar os objetivos do Estágio Curricular. - Promover divulgação e orientação sobre o Estágio Curricular como um todo, no nível de discentes, docentes e preceptores, bem como extra-muro à Universidade.

Discorrendo sobre as responsabilidades que competem ao Departamento de Enfermagem e as Instituições de Assistência na formação do aluno do Estágio Curricular, ficou evidenciado no Quadro 6 que os órgãos de formação não oferecem condições para um entrosamento com o setor de educação dos serviços; ressaltou-se também a necessidade do conhecimento dos campos de prática pelo docente-supervisor, o que permitiria uma avaliação conjunta (docente/assistencial/discente) dos campos de prática.

Esses aspectos tornam evidentes a necessidade de se implementar concretamente o programa de Integração Docente Assistencial, dado este, priorizado pelos participantes nos relatos das discussões de grupo.

Sabe-se que através desse processo, haverá conjugação de esforços, troca de experiência entre os docentes e assistenciais, buscando-se o alcance dos objetivos que visem a elevação da saúde das populações através da prestação de serviços adequados e melhoria da qualidade do ensino.

A Integração Docente Assistencial (IDA) é conceituada no programa elaborado pelo Ministério da Educação como "União de esforços em um processo de crescente articulação entre Instituições de Educação e de Serviços de Saúde, adequados às necessidades reais da população, à produção de conhecimentos e à formação dos recursos humanos necessários, em um determinado contexto da prática de serviços de saúde e de ensino" (BRASIL, 1981). Com esse conceito valida-se as considerações tecidas pelos enfermeiros assistenciais, quando colocam a necessidade de integração interinstitucional entre ensino/serviço.

As opiniões emitidas sobre o desenvolvimento do Estágio Curricular e as alternativas para a melhoria desta experiência (Quadro 7 e 8), fazem reportar as questões já discutidas no quadro anterior, especialmente no que se refere a Integração Docente Assistencial, a qual deve ser considerada como meio de viabilizar/concretizar as demais propostas.

4 RECOMENDAÇÕES DO SEMINÁRIO RELACIONADAS A AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR/UFPE

- Que seja realizado outro seminário de avaliação sobre o Estágio Curricular, no próximo ano.
- Que o Estágio Curricular seja uma preparação à futura vida profissional e sirva como retroalimentação para o ensino de enfermagem.
- Que as 450 horas do Estágio Curricular seja por área específica e atenda os interesses do aluno, sem deixar de repensar as habilitações.
- Que a carga horária do Estágio Curricular seja aumentada de 450 horas para 540 horas, distribuídas em 01 semestre com 90 dias úteis no mínimo, em regime de 30 horas semanais e, dentro da área específica.
- Que o Estágio Curricular seja desenvolvido de forma democrática, realizando 1 (uma) reunião mensal com todos os alunos, preceptores, docentes, coordenações do Estágio e do Curso, bem como chefias do departamento e serviço.

- Que haja uma orientação, através do coordenador do Estágio Curricular do Curso de Enfermagem, definindo e historiando em que consiste o Estágio Curricular, junto às coordenações e chefias das instituições conveniadas e, em seguida, com preceptores das mesmas.
- Que seja promovido um SEMINÁRIO voltado para a Integração Docente-Assistencial, com vistas a sua consolidação.
- Que sejam iniciadas discussões sobre aspectos didáticos, teorias do conhecimento e pesquisa-ação nas reuniões mensais, com todos os segmentos envolvidos nas atividades do Estágio Curricular.
- Que a escolha da coordenação do Estágio Curricular seja feita através de critérios e votação direta de todos os membros citados em proposta anterior.
- Que a participação do aluno não se limite apenas a este seminário mas, continue durante os encontros posteriores, assim como, participe da elaboração de novos programas do Estágio Curricular, não se limitando apenas ao envolvimento dos docentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da avaliação do Estágio Curricular parece ter sido útil para um aprofundamento sobre a concepção e o desenvolvimento da atividade no processo de formação do enfermeiro. Além disso os resultados de uma avaliação dessa natureza, representam, necessariamente, um forte elemento para a retroalimentação dos futuros planejamentos da atividade.

Mesmo considerando o Estágio Curricular como uma tradição na educação em Enfermagem desde seus primórdios no país, urge reestudá-lo no contexto atual, frente às novas concepções e legislação vigente, a partir de estudos sobre a questão, no âmbito das escolas/cursos de Enfermagem, com vistas a amadurecer seus enfoques pedagógicos e profissionais.

Embora, ainda, não esteja clara uma instância que estabeleça estratégias para concessão de bolsas, dentro de uma visão com base em princípio de justiça e de coerência com a proposta pedagógica, impõe-se uma coordenação para este fim, no âmbito das instituições de ensino.

Dentro de uma perspectiva mais abrangente, numa etapa posterior, há necessidade de avaliação do Estágio no conjunto de todo o Currículo de Enfermagem, a fim de compatibilizar o desenvolvimento deste ao fortalecimento da Integração Docente-Assistencial, como uma estratégia fundamental para reverter o quadro de críticas recíprocas entre as instituições formadoras e de serviço em busca do padrão de qualidade desejado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANDRADE, Maria Nilda de & LIMA, Maria Lúcia Ferreira. Dimensão educacional do estágio – um quadro referencial em busca da qualidade. Trabalho apresentado

- no I Encontro Nacional sobre Estágio Curricular, Niterói, 1987. 19 p. Mimeogr.
- 2 BRASIL. Leis, Decretos, etc... Parecer nº 163/72 C.C.R. de currículos, aprovado em 28 de janeiro de 1972. In: – *Enfermagem legislação e assuntos correlatos*. 3. ed. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde – Fundação Serviços de Saúde Pública, 1974. p. 721.
 - 3 BRASIL. Leis, Decretos, etc. Resolução n 4/72, de 25 de fevereiro de 1972. In: – *Enfermagem legislação e assuntos correlatos*. 3. ed. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde – Fundação Serviços de Saúde Pública, 1974. p. 722-4.
 - 4 BRASIL. Leis, Decretos, etc. Lei nº 775/49 de 6 de agosto de 1949. In: – *Enfermagem legislação e assuntos correlatos*. 3. ed. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde – Fundação Serviços de Saúde Pública, 1974. p. 154-7.
 - 5 BRASIL. Leis, Decretos, etc. Decretos nº 27.426/49, de 14 de novembro de 1949. In: – *Enfermagem legislação e assuntos correlatos*. 3. ed. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde – Fundação Serviços de Saúde Pública, 1974. p. 161-3.
 - 6 BRASIL. Leis, Decretos, etc. Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982. *Diário Oficial*, Brasília, 1982.
 - 7 BRASIL. Leis, Decretos, etc. Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977. *Diário Oficial*, Brasília, 1977.
 - 8 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. SDES-CADE. *Seminários regionais sobre estágio curricular, documento síntese*. Brasília, 1987. 58 p.
 - 9 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – Secretaria de Ensino Superior. *Programa de integração docente-assistencial*. Brasília, 1981. 32 p.
 - 10 REZENDE, Ana Lúcia Magela de. *Saúde: dialética do pensar e do fazer*. São Paulo, Cortez, 1986. 159 p.

Tribuna do Leitor

A REBEn ABRIU ESPAÇO PARA SUA OPINIÃO. MÃOS À OBRA!
